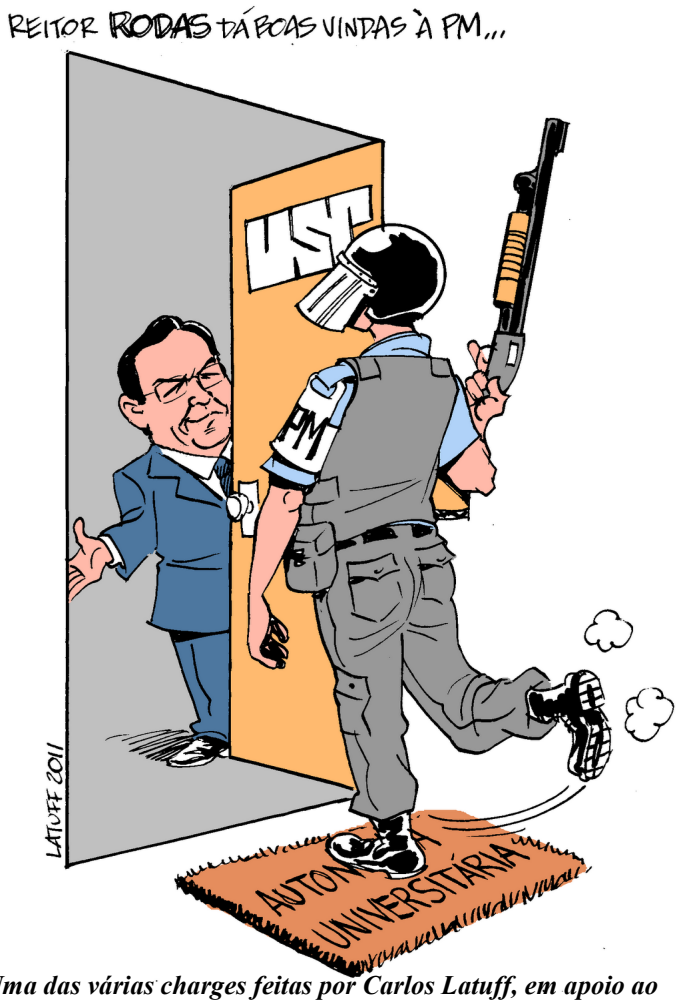
Praxis

Socialismo ou Barbárie

MOVIMENTO ESTUDANTIL ENTRA EM UM NOVO PERÍODO NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

Boletim USP, 7 de Novembro de 2011

Desde 27 de outubro abriu-se uma nova conjuntura política na Universidade de São Paulo. Após um período de apatia do Movimento Estudantil, resultado da política entreguista da atual gestão do DCE (PSOL), o enfrentamento de centenas de estudantes contra a força policial, que acabou detendo e autuando três estudantes com a colaboração do DCE, gerou um movimento capaz de, a partir de legítimas votações em assembléias massivas, ocupar em menos de uma semana a Sede Administrativa da FFLCH e, depois, a Reitoria.



Uma das várias charges feitas por Carlos Latuff, em apoio ao movimento de ocupação da reitoria

PSTU E PSOL NÃO RESPEITAM A DEMOCRACIA DE BASE E SE COLOCAM CONTRA A LUTA

Diante da polêmica gerada em torno dos episódios acima relatados cabem importantes esclarecimentos. Tanto em relação à ocupação da Sede da Administração da FFLCH quanto à ocupação da reitoria, ambos foram decididos democraticamente em Assembléias onde todos os posicionamentos foram apresentados e votados por maioria. O inaceitável é que aqueles que questionam a legitimidade do movimento de ocupação da reitoria, DCE e PSTU, colocaram em prática um horrendo golpe na democracia de base. No momento em que os estudantes estavam com os braços levantados e havia uma clara maioria disposta a discutir a ocupação da reitoria, a presidência da mesa, PSTU e PSOL, decretou o fim da assembléia à revelia da plenária, manobra digna dos piores burocratas.

Após a ocupação da reitoria foram descobertos documentos que comprovam que "representantes" dos estudantes, logo no dia seguinte à ocupação da Sede Administrativa da FFLCH, se reuniram com assessores da reitoria para negociar o fim do movimento às costas do mesmo. É incontornável a necessidade política de qualificar o papel traidor que cumpre a atual gestão do DCE "Todas as vozes" que tem o PSOL como setor majoritário. Além de romper com a democracia da assembleia, postura totalmente antidemocrática, e, diante dos ataques da reitoria e da imprensa, a gestão não se coloca ao lado dos estudantes, ao contrário, passa a dar declarações tentando deslegitimar o movimento. O mesmo pode-se dizer em relação ao PSTU que, apesar de não compor a atual gestão do DCE, esteve durante todo período totalmente alinhado com essa política. Com eles, porém, cabe uma discussão específica, pois se reivindicam um partido socialista revolucionário. Há um critério político estratégico bastante claro que define que mesmo que não tenhamos acordo com relação aos encaminhamentos do movimento temos que nos colocar claramente do lado dos trabalhadores e oprimidos. Esse é o critério utilizado pelo marxismo revolucionário que esses dizem fazer parte, inclusive, enquanto corrente internacional (LIT - Liga Internacional dos Trabalhadores).

Praxis

Socialismo ou Barbárie **Boletim USP, 7 de Novembro 2011**

SOLIDARIEDADE TOTAL AO MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO

Hoje ser contra a PM no campus significa estar do lado do movimento de ocupação da reitoria, não podemos ter dúvidas, está estabelecida uma contenda entre dois lados antagônicos, o que exige do Movimento Estudantil, Sindical e Popular um claro posicionamento político. Neste sentido, a **ANEL e a CSP-Conlutas,** bem como a esquerda da UNE e Intersindical , dirigidas pelo PSTU e pelo PSOL, respectivamente, ainda não assumiram um posicionamento efetivo, postura inaceitável, principalmente, diante da ameaça de reintegração de posse hoje, segunda-feira, 07/11, às 23h.

Para **essas entidades que pretendem superar a UNE e a CUT é fundamental a disposição de construir na luta política e prática uma alternativa** à essas antigas direções falidas. Assim, essas organizações, que se colocam como alternativa para superar as direções burocráticas, devem romper imediatamente com essa orientação e colocar-se ao lado do movimento de ocupação.

Esta luta denuncia claramente a política privatista do governo do Estado de São Paulo, que tem na figura de João Grandino Rodas o seu testa de ferro, e torna evidente que os inquéritos e processos administrativos e criminais movidos pela reitoria contra estudantes e trabalhadores, não passam de farsas jurídicas e processos de perseguição política, típicos de regimes totalitários, e que o policiamento no campus é parte da política mais geral de calar a crítica no interior da universidade. O papel da polícia não é, e nunca foi, defender a integridade das pessoas, mas sim, atuar como agente do Estado no controle social. A maquinaria repressiva, montada para findar a luta independente dos trabalhadores e estudantes no interior da USP, atua sobre todos e pretende "calar todas as vozes". Assim, aqueles que estão contra o movimento de ocupação desenvolvem um cinismo político sem fim ao tentar deslegitimar o movimento, pois acabam jogando água no moinho deste monstruoso projeto voltado única e exclusivamente para os interesses capitalistas.

DERROTAR RODAS E CONSTRUIR UMA UNIVERSIDADE PARA OS TRABALHADORES

A situação exige um posicionamento claro de todos. Para **acabar com essa cortina de fumaça, construída pela burocracia estudantil e pela mídia de massas, e para compreender a pauta do movimento e seu compromisso de construção de uma universidade voltada para o interesse da maioria,** basta a disposição de participar das assembléias e/ou de se integrar à organização do movimento, para que toda essa falsificação caia por terra. Temos possibilidades reais de fazer recuar o rolo compressor repressivo e privatista de Rodas e o instrumento decisivo neste momento tem nome: Ocupação da Reitoria.

Estamos em um momento decisivo desta luta que tem desdobramentos a longo prazo, por isso, todos os que estão pela vitória do movimento devem encontrar formas de se incorporar.

A apatia só serve para aqueles que se beneficiam com a atual estrutura elitista e privatista da universidade. Diante da ameaça de **reintegração de posse a melhor resposta que podemos dar é demonstrar a nossa capacidade de organização.** Por isso, a participação nas atividades do movimento, particularmente na **assembléia** que ocorrerá **hoje às 20h em frente à ocupação, é decisiva.** Temos que atuar e envolver nas atividades do movimento todos os que possam contribuir: intelectuais, familiares, organizações e todos os ativistas políticos comprometidos com uma universidade para classe trabalhadora e seus filhos.

Contatos: grupo.práxis@yahoo.com.br www.socialismo-o-barbarie.org

http://www.facebook.com/praxis.sob